

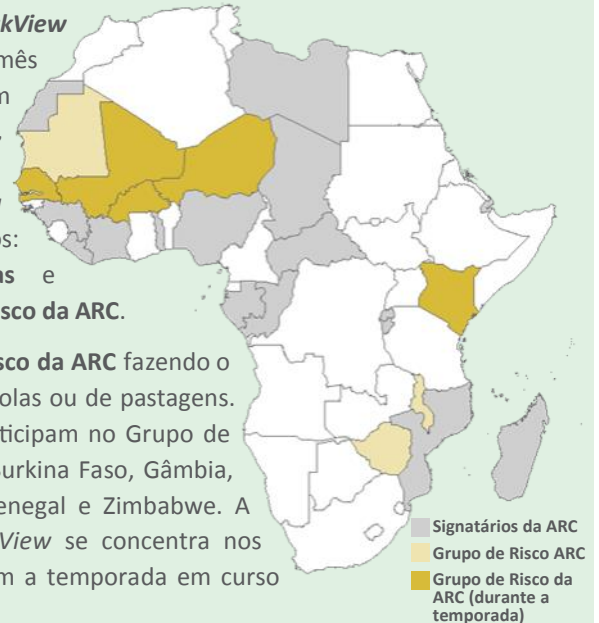
### NESTA EDIÇÃO:

INTRODUÇÃO.....	1
DESTAQUES .....	1
PRECIPITAÇÃO .....	1
SECA .....	2
POPULAÇÕES AFECTADAS .....	2
GRUPO DE RISCO DA ARC.....	3
EXECUÇÃO DOS PLANOS DE IMPLEMENTAÇÃO FINAIS .....	4

### VISÃO GERAL:

A Edição deste mês do **Boletim do Africa RiskView** cobre o mês de **Junho de 2015**. Durante o mês em análise, as precipitações continuaram em partes da **África Central** e na **África Ocidental**, ao passo que a temporada chegou ao fim em partes da **África Oriental**. O Boletim do *Africa RiskView* aborda os seguintes tópicos: **precipitação, seca, populações afectadas** e informações actualizadas sobre o **Grupo de Risco da ARC**.

**Nove países** formam o **segundo Grupo de Risco da ARC** fazendo o seguro das suas respectivas campanhas agrícolas ou de pastagens. O **Mapa a direita** destaca os países que participam no Grupo de Seguro da ARC em 2015/16. Estes incluem Burkina Faso, Gâmbia, Quênia, Malawi, Mali, Mauritânia, Níger, Senegal e Zimbábwe. A presente edição do Boletim do *Africa RiskView* se concentra nos países segurados que estão actualmente com a temporada em curso (destacados em amarelo escuro no Mapa).



### DESTAQUES

#### PRECIPITAÇÃO:

- Na **África Oriental**, as chuvas sazonais chegaram ao fim no Quênia e na Somália, ao passo que a principal estação iniciou com precipitações acima da média no Sudão e em partes da Etiópia e Eritreia
- Início tardio da temporada na **África Ocidental**, com persistentes condições de seca na maioria da região do Sahel

#### SECA:

- O início tardio da temporada na **África Ocidental** traduz-se num índice de seca abaixo da média na maioria das áreas
- No **Quênia**, o WRSI de pastagens está acima da média na maioria das áreas pastoris após a boa estação chuvosa de longa duração de 2015 no país

#### POPULAÇÕES POTENCIALMENTE AFECTADAS:

- O *Africa RiskView* estima apenas um pequeno número de pessoas são afectadas no **Quênia** após o fim da estação chuvosa de longa duração de 2015

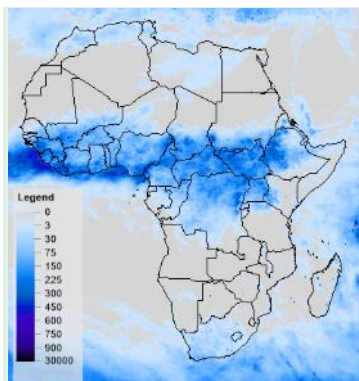
#### SEGURO:

- Três países (Mauritânia, Níger e Senegal) no primeiro Grupo de Risco da ARC receberam pagamentos da Companhia de Seguro ARC, Limitada, no início de 2015;
- **Nove países** (Burkina Faso, Gâmbia, Quênia, Malawi, Mali, Mauritânia, Níger, Senegal e Zimbábwe) **formam o segundo Grupo de Risco da ARC**, assegurando as suas respectivas temporadas agrícolas ou pastoris.

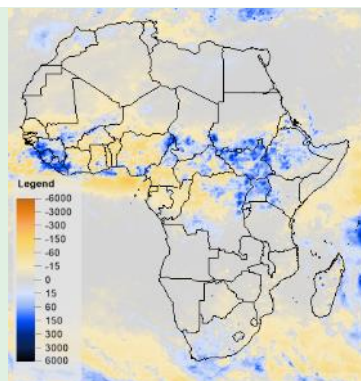
### PRECIPITAÇÃO

Durante o mês em análise, registaram-se precipitações na maioria da **África Central**, uma região que regista significativas precipitações durante todo o ano (ver Mapa 2). Contudo, as chuvas acumuladas continuaram ligeiramente abaixo da média de longo prazo (2001-2014), em algumas áreas, incluindo no norte da República Democrática do Congo, República do Congo, Gabão e maior parte dos Camarões. Por outro lado, registaram-se precipitações acima da média em partes da República Centro Africana (ver Mapa 3). Em consonância com os padrões sazonais, chegou ao fim a estação chuvosa em partes da **África Oriental**, incluindo Quênia e Somália. No Sudão, Eritreia e partes da Etiópia, a principal estação chuvosa começou durante o mês em análise, com precipitações acima do normal na maioria das áreas (ver Mapa 4).

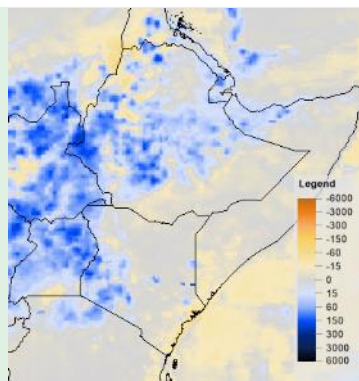
Na **África Ocidental**, as precipitações continuaram a sua progressão em direcção a norte e intensificaram-se no sul do Sahel. Contudo, as condições mais secas do que o normal observados em Maio, persistiram na maioria das áreas, incluindo a Nigéria, Benin, Togo e Gana. Além disso, a maioria das partes do Sahel registaram significativos défices de precipitação de mais de 80 mm (ou até 90 por cento abaixo do normal), incluindo áreas na Gâmbia, Senegal, Burkina Faso e Níger (ver Mapa 5). Particularmente nos dois primeiros, este atraso no início da temporada vem depois de uma má estação chuvosa em 2014, e, portanto, devem ser particularmente acompanhados de perto. O mau início da temporada é confirmado pelos dados externos, tais como a vegetação e os índices de humidade no solo, e as precipitações em Julho serão cruciais para determinar o desempenho da campanha agrícola de 2015.



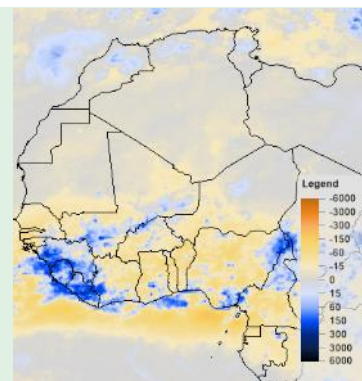
MAPA 2: PRECIPITAÇÃO ACUMULADA, RFE2 (JUNHO DE 2015)



MAPA 3: PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO AO NORMAL, RFE2 (JUNHO DE 2015)



MAPA 4: PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO AO NORMAL, CORNO DE ÁFRICA, RFE2 (JUNHO DE 2015)

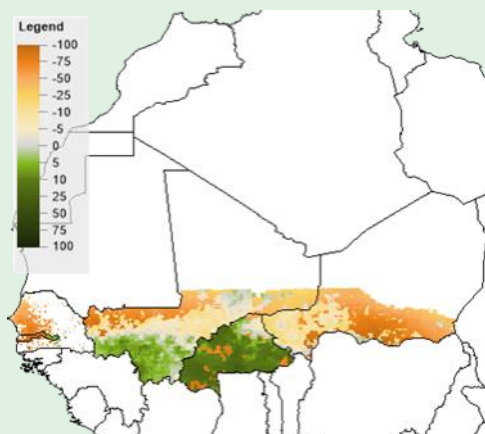


MAPA 5: PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO AO NORMAL, ÁFRICA OCIDENTAL, RFE2 (JUNHO DE 2015)

## SECA

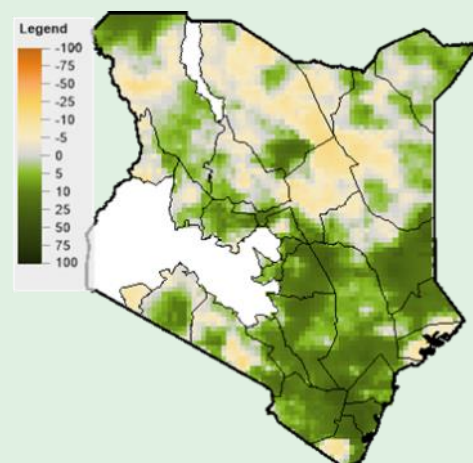
O *Africa RiskView* utiliza o *Índice de Satisfação da Necessidade de Água (WRSI)* como um indicador para a seca. O WRSI é um índice desenvolvido pela *Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO)*, que, com base em estimativas de precipitação por satélite, calcula se uma determinada cultura recebe a quantidade de água de que necessita em diferentes estágios do seu desenvolvimento. Para maximizar a precisão do *Africa RiskView*, os países que pretendam tomar um seguro, personalizam os parâmetros do software de modo a reflectir as realidades no terreno. A presente edição do Boletim do *Africa RiskView* irá discutir os países segurados que estão actualmente com a temporada em curso.

**África Ocidental (campanha agrícola de 2015):** Conforme acima discutido, a maior parte do Sahel registou um mau início da estação chuvosa em Junho de 2015. Embora seja actualmente muito cedo para fazer projecções precisas sobre o impacto desse início tardio nos cinco países segurados que estão actualmente com a temporada em curso (Burkina Faso, Gâmbia, Mali, Níger e Senegal, com a temporada na Mauritânia a partir de Julho), as actuais estimativas do *Africa RiskView* destacam o quão mau foi o início da temporada na região. O *Africa RiskView* utiliza as precipitações registadas até à data, combinada com as precipitações normais até o final da temporada, para fazer estimativas do desempenho das campanhas agrícolas nos países segurados. Actualmente, este WRSI projectado de fim de temporada está abaixo da média (2001-2014) na maior parte do Sahel, com excepção do Burkina Faso e sul do Mali, onde, apesar das chuvas abaixo do normal, foram alcançadas condições de sementeira em Junho na maioria das áreas. O período de sementeira se estende até o final de Julho, em todos os cinco países, o que significa que as precipitações durante as próximas semanas serão cruciais para determinar o desempenho da temporada. A situação no Sahel será discutida em mais detalhes nas próximas edições do Boletim *Africa RiskView*.



MAPA 6: WRSI EM RELAÇÃO AO NORMAL NA ÁFRICA OCIDENTAL (CAMPANHA AGRÍCOLA DE 2015)

**Quênia (primeira temporada de pastagens de 2015, Primeiro Grupo de Risco da ARC):** O Quênia optou por se concentrar nas suas terras áridas e semiáridas (ASAL), no âmbito da sua participação no Grupo de Seguro da ARC em 2014/15. O *Africa RiskView* foi personalizado para mostrar a evolução das pastagens nas áreas pastoris bimodais do país. A estação chuvosa de longa duração de 2015 chegou ao fim durante o mês em análise, e de acordo com as estimativas do ARV, as condições de pastagens estão acima da média (2001-2014) na maioria das áreas pastoris (ver Mapa 7). Isto significa que as condições de pastagem melhoraram em todo o país, o que provavelmente irá compensar a má estação chuvosa de curta duração de 2014/15. No entanto, algumas áreas no centro e norte do Quênia registaram um WRSI de pastagens abaixo da média no final da temporada. Particularmente em Isiolo, no centro do Quênia, o WRSI de pastagens agregado é de 15 por cento abaixo da média. De igual modo, foram igualmente observadas condições adversas em outras áreas pastoris, que de acordo com o ARV e fontes externas, sofreram de várias temporadas más consecutivas desde 2013. Supõe-se que nessas áreas, os recursos de pastagem não regeneraram completamente e são, portanto, susceptíveis de esgotar mais rápido do que o normal, estendendo o próximo período de escassez.

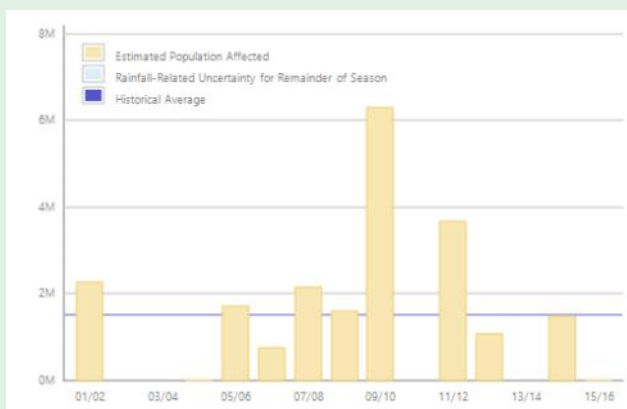


MAPA 7: WRSI DE PASTAGENS EM RELAÇÃO AO NORMAL NO QUÊNIA (PRIMEIRA TEMPORADA DE PASTAGENS DE 2015)

### POPULAÇÕES AFECTADAS

Com base nos cálculos do WRSI discutidos na secção anterior do presente boletim, o *Africa RiskView* estima o **número de pessoas potencialmente afectadas pela seca** para cada país participante no grupo de seguro. Como parte do processo de personalização do país, são desenvolvidos **perfis de vulnerabilidade** a nível subnacional para cada país, que definem o potencial impacto de uma seca sobre a população que vive numa área específica. É importante notar que nem todas as pessoas afectadas por uma seca podem estar em necessidade de assistência humanitária. Além disso, as necessidades são muitas vezes impulsionadas por uma variedade de factores, incluindo, mas não limitados ao clima. O presente boletim analisa as estimativas de populações afectadas e as projecções para os países segurados e com a temporada em curso. Em relação à campanha agrícola em curso na África Ocidental, de notar que actualmente é muito cedo para fazer estimativas do impacto das condições abaixo do normal sobre as populações vulneráveis no Sahel. Previsões actualizadas serão apresentadas nas próximas edições do Boletim *Africa RiskView*.

**Quénia (primeira temporada de pastagens de 2015):** Conforme mencionado na secção anterior, o desempenho geral da estação chuvosa de longa duração de 2015 foi positivo na maioria das terras áridas e semiáridas do Quénia. Embora algumas áreas tenham sofrido um WRSI de pastagem abaixo do normal, não foram atingidos os accionadores de seca, que são igualmente definidos pelo desempenho das estações anteriores, em qualquer uma das áreas de vulnerabilidade definidas durante o processo de personalização do *Africa RiskView*, com a excepção de um pequeno número de pessoas afectadas nas zonas costeiras do nordeste do país. Em comparação com os anos anteriores, afigura-se que a estação chuvosa de longa duração de 2015 teve um bom desempenho num país que é frequentemente afectado por secas, conforme demonstra o Gráfico 1. As secas foram particularmente graves em 2009 e 2011, as áreas pastoris do Quénia registaram grandes défices de precipitação, o que afectou até 6 milhões de pessoas. É importante notar que a estimativa do *Africa RiskView* analisam apenas o impacto da estação chuvosa de longa duração de 2015 em si, e não têm em conta os potenciais efeitos de repercussão das temporadas anteriores. Em algumas áreas do centro e do norte do Quénia, no entanto, várias más estações chuvosas consecutivos desde 2013 afectaram a capacidade de resistência das famílias vulneráveis. Consequentemente, essas áreas estão actualmente classificadas em condições de Crise (3ª Fase do IPC), de acordo com os [relatórios da FEWS NET e de outros parceiros](#).



**GRÁFICO 1: ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO AFECTADA PELA SECA NO QUÉNIA (PRIMEIRA TEMPORADA DE PASTAGENS DE 2001-2015)**

### INFORMAÇÃO ACTUALIZADA SOBRE O GRUPO DE RISCO DA ARC

Na quarta e última etapa, o *Africa RiskView* converte o número de pessoas afectadas em **custos de resposta**. Para os países que participam no grupo de seguro, esses custos de resposta nacionais são a **base subjacente das apólices de seguro**. Os pagamentos serão accionados da Companhia de Seguros ARC, Limitada, para os países onde a estimativa do custo de resposta **no final da temporada** exceda o limite predefinido especificado nos contratos de seguro. O presente boletim discute os potenciais pagamentos da Companhia de Seguro ARC, Limitada, e a sua implementação.

Actualmente, nove países formam o **segundo Grupo de Seguro da ARC**. Estas incluem cinco novos países que aderiram em 2015 (Burkina Faso, Gâmbia, Malawi, Mali e Zimbábwe), para além dos quatro membros do primeiro grupo de risco, Quénia, Mauritânia, Níger e Senegal. Durante o primeiro Grupo de Risco da ARC, que terminou em Junho de 2015, três países receberam pagamentos, devido ao fraco desempenho das respectivas estações, ou seja, Mauritânia, Níger e Senegal. Por outro lado, no Quénia, não foram accionadas as condições para um pagamento no final de uma das duas estações pastoris. Para renovar a sua participação no Grupo de Risco da ARC, todos os quatro países passaram por um exercício de revisão e validação destinado a validar as estimativas do *Africa RiskView* no terreno, para maximizar a precisão do modelo. Por outro lado, a participação dos cinco novos países, segue um período de 18 meses em que eles definiram a sua participação no grupo. Com o apoio da Agência ARC esses países personalizaram o *Africa RiskView* e definiram os Planos de Operações que definem a assistência a prestar às populações vulneráveis em caso de um pagamento da Companhia de Seguro ARC, Limitada. Para as quatro temporadas em curso, ainda é muito cedo para fazer qualquer projecção sobre a probabilidade de potenciais pagamentos.

Conforme acima mencionado, **Mauritânia, Senegal e Níger receberam pagamentos de seguro da Companhia de Seguro ARC, Limitada, no início de 2015**, que foram accionados pelo mau desempenho das suas respectivas campanhas agrícolas em 2014. Os pagamentos estão a ser utilizados pelos países para financiar as actividades delineadas nos **Planos de Implementação Finais (FIP)**, que foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Agência ARC em Janeiro de 2015.



### Sobre a ARC:

- A **Capacidade Africana de Risco (ARC)** é uma agência especializada da União Africana concebida para melhorar a capacidade dos Estados-membros da UA de gestão do risco de calamidades naturais, adaptação às alterações climáticas e protecção das populações em insegurança alimentar.
- O software **Africa RiskView** é o mecanismo técnico da ARC. Utiliza informações de precipitações por satélite para fazer estimativas do custo da resposta a uma seca, que acciona um pagamento de seguro correspondente.
- A **Companhia de Seguros ARC, Limitada**, é a filial comercial da Agência ARC, que agrupa o risco em todo o continente.

O **Boletim Africa RiskView** é uma publicação periódica da Agência ARC. Fornece informações sobre a actual evolução da precipitação e do índice de seca conforme detectado pelo *Africa RiskView*, e seu potencial impacto sobre as populações vulneráveis. Fornece igualmente informações actualizadas sobre as estimativas do custo de resposta para apoiar as populações potencialmente afectadas, que são a base subjacente das apólices de seguro para os países que participam no grupo de seguros da ARC.

[www.africanriskcapacity.org](http://www.africanriskcapacity.org)  
[support@africanriskview.org](mailto:support@africanriskview.org)

### INFORMAÇÃO ACTUALIZADA SOBRE A EXECUÇÃO DOS PLANOS DE IMPLEMENTAÇÃO FINAIS

Na **Mauritânia**, a distribuição de alimentos às famílias vulneráveis iniciou em Abril nas regiões mais afectadas do país (Hodh Ech Chargui, Tagant, Gorgol e Brakna), utilizando arroz adquirido de fornecedores locais por meio de um programa de aquisição do governo em vigor. A operação foi concluída pouco depois de Ramadão, e 250.000 beneficiários já receberam 4 meses de rações, facilitada com fundos da ARC.

O **Senegal** foi capaz de adquirir imediatamente forragem para o gado de produtores locais baseados em Dacar para aumentar as vendas subsidiadas em curso do Ministério da Pecuária, de alimentação com 14 pontos de distribuição nas áreas mais afectadas. A aquisição inicial beneficiou 570.000 bovinos pertencentes a cerca de 60.000 pastores. Um exercício direccionado, juntamente com os parceiros, para a distribuição de alimentos identificou 92.000 famílias em necessidade em situação de insegurança alimentar. Os fundos da ARC foram utilizados para adquirir e posicionar previamente alimentos em Julho, com as operações para ajudar 75.000 famílias nos próximos meses.

Finalmente, no **Níger**, as actividades de dinheiro pelo trabalho iniciaram em Junho de 2015, nas regiões de Tillabéri, Dosso, Maradi, Zinder e Diffa. Além disso, 600 toneladas métricas de alimentos básicos estão a ser distribuídos às famílias gravemente afectadas nas regiões de Diffa e Dosso.

**Advertência:** Os dados e as informações contidas no presente Boletim foram elaborados para fins de, e utilizando a metodologia do, Africa RiskView e do Grupo Capacidade Africana de Risco. Os dados do presente Boletim são fornecidos ao público apenas para fins informativos, e nem a Agência ARC, suas filiais ou qualquer um dos seus respectivos Funcionários, Colaboradores, Administradores e Agentes fazem qualquer representação ou garantia a respeito da conveniência dos dados e informações para qualquer finalidade específica. Em nenhuma circunstância a Agência ARC, suas filiais ou qualquer um dos seus respectivos Funcionários, Colaboradores, Administradores e Agentes será responsabilizado com relação a qualquer matéria aqui apresentada. Os pagamentos com base nas apólices de seguro emitidas pela Companhia de Seguro ARC, Limitada, são calculados utilizando uma versão independente do Africa RiskView, cujos resultados podem diferir daqueles aqui apresentados.